

# A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (1947-2014) PARA O CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE



Autor: Diego Luís Bortoli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Contato: diegolbortoli@gmail.com



Orientador: Prof. Dr. Paulo Gilberto Fagundes Visentini



## APRESENTAÇÃO

O conflito árabe-israelense forjou-se da partilha da Palestina britânica e da criação do estado de Israel dentro desse território, em 1947, pela Organização das Nações Unidas. Países árabes vizinhos formaram coalizões militares contra Israel, configurando um cenário de sucessivas ofensivas e contraofensivas que marcou a segunda metade do século XX. Apesar dos diversos acordos e tentativas de solução pacífica, a rivalidade israelo-palestina persiste no século XXI. O advento da “questão palestina” proporcionou um engajamento crescente do Brasil em assuntos do Oriente Médio. Embora a política externa brasileira tenha demonstrado continuidade na defesa de um estado israelense e de outro palestino, assim como no respeito às resoluções da ONU quanto à questão, ela apresentou mudanças no seu espectro de aproximação a cada uma das partes conflitantes.

## OBJETIVOS

Busca-se analisar a política externa brasileira em relação ao conflito árabe-israelense desde a fundação de Israel (1947) até as disputas mais recentes entre israelenses e palestinos que coincidem com o termo do primeiro mandato de Dilma Rousseff (2014). Os objetivos, então, são:

- Caracterizar as continuidades e mudanças da diplomacia brasileira para o conflito.
- Explicar os motivos de tais continuidades e mudanças.
- Identificar a importância da posição brasileira às negociações da questão palestina e ao atual status político da região.

## METODOLOGIA

A pesquisa contou sobretudo com:

- Levantamento bibliográfico de obras sobre a evolução e as implicações internacionais da disputa israelo-palestina, bem como de artigos e reflexões teóricas sobre a posição brasileira em relação à disputa.
- Acesso a arquivos ligados ao Ministério das Relações Exteriores sobre a participação do Brasil na ONU, âmbito em que a diplomacia brasileira mais se pronunciou sobre o conflito.
- Análise e obtenção de conclusões de pronunciamentos de autoridades da chancelaria brasileira.

## CONCLUSÕES PRELIMINARES

Como resultados parciais, tem-se que, durante o período em questão:

- O Brasil migrou de uma inicial equidistância frente às tensões árabe-israelenses para uma gradativa aproximação ao mundo árabe e à autoridade palestina, condenando a ocupação israelense.
- A oscilação da política externa brasileira para o conflito teve motivações relacionadas à inserção internacional do Brasil, alheias às relações do país com Israel ou com a Palestina. Tais motivações se orientaram seja pelo pragmatismo, multilateralismo, ou mesmo pelo globalismo dessa política.
- Por meio de uma diplomacia de alto perfil, do reconhecimento do estado palestino e de um discurso de justiça, o Brasil assumiu a ideia de que pode contribuir para a mediação e para uma solução pacífica e duradoura à controvérsia.

